

# TEOLOGIA,

# POLÍTICA



# RELIGIÃO

# 2

Marcelo Máximo Purificação  
 Elisângela Maura Catarino  
 Jeová Braga dos Santos  
 (Organizadores)

Matthew is called. Sr. MATTHEW, 9. Jairus' daughter raised.

11 said within themselves, This man blasphemeth.  
 12 And Jesus knowing their thoughts said, Wherefore think ye evil in your hearts?  
 13 For whether is easier, to say, Thy sins be forgiven thee; or to say, Rise, and walk?  
 14 But that ye may know that the Son of man hath power on earth to forgive sins, (then saith he to the sick of the palsy,) Arise, take up thy bed, and go unto thine house.  
 15 And he arose, and departed to his house.  
 16 But when the multitudes saw it, they marvelled, and glorified God, which had given such power unto men.  
 17 ¶ And as Jesus passed forth from thence, he saw a man, named Matthew, sitting at the receipt of customs; and he saith unto him, Follow me. And he arose, and followed him.  
 18 ¶ And it came to pass, as Jesus sat at meat in his house,

19 ¶ And, behold, a woman, which was diseased with an issue of blood twelve years, came behind him, and touched the hem of his garment:  
 20 For she said within herself, If I shall be whole.  
 21 But Jesus turned him about, and when he saw her, he said, Daughter, be of good comfort; thy faith hath made thee whole. And the woman was made whole from that hour.  
 22 ¶ And when Jesus came into the ruler's house, and saw the minstrels and the people making a noise,  
 23 He said unto them, Give place; for the maid is not dead, but sleepeth. And they laughed him to scorn.  
 24 But when the people were put forth, he went in, and took her by the hand, and the maid arose.  
 25 ¶ The fame hereof went out.

Anno DOMINI 21.  
 p. Mark 9, 27.  
 Luke 8, 43.  
 1. Luke 7, 36.  
 2. Luke 8, 43.  
 3. Luke 8, 43.  
 4. Luke 8, 43.  
 5. Luke 8, 43.  
 6. Luke 8, 43.  
 7. Luke 8, 43.  
 8. Luke 8, 43.  
 9. Luke 8, 43.  
 10. Luke 8, 43.  
 11. Luke 8, 43.  
 12. Luke 8, 43.  
 13. Luke 8, 43.  
 14. Luke 8, 43.  
 15. Luke 8, 43.  
 16. Luke 8, 43.  
 17. Luke 8, 43.  
 18. Luke 8, 43.  
 19. Luke 8, 43.  
 20. Luke 8, 43.  
 21. Luke 8, 43.  
 22. Luke 8, 43.  
 23. Luke 8, 43.  
 24. Luke 8, 43.  
 25. Luke 8, 43.

Christ smeth out Sr. MATTHEW, 10. his twelve apostles.

CHAPTER 10.  
 1 Christ smeth out his twelve apostles, calling them with power to do miracles, to preach their charge, to teach them, to cast out devils, and to be sent forth with blessing to those that receive them.  
 2 ¶ And when he had called unto him his twelve disciples, he gave them power to cast out devils, and to heal all manner of sickness, and all manner of disease.  
 3 Now the names of the twelve apostles are these: The first, Simon, who is called Peter, and Andrew his brother; James the son of Zebedee, and John his brother;  
 4 Philip, and Bartholomew; Thomas, and Matthew the publican; James the son of Alphaeus, and Lebbaeus, whose surname was Thaddeus;  
 5 Simon the Canaanite, and Judas Iscariot, who also betrayed him.  
 6 These twelve Jesus sent forth, and commanded them, saying, Go ye into all the world, and preach the gospel to every creature.  
 7 ¶ And he said unto them, Whosoever shall receive you, shall receive me, and he that receiveth me, receiveth him that sent me.  
 8 ¶ And he said unto them, I send you forth with power and authority, to tread on serpents and scorpions, and to tread under your feet all the power of the enemy; but shall not hurt you.  
 9 ¶ Nevertheless, whosoever will not receive you, shake the dust off your feet when ye depart from thence; that it may be against them.  
 10 ¶ And he said unto them, I am with you, and will sustain you, and will be with you unto the end of the world. Amen.

Anno DOMINI 21.  
 Jer. 1, 17.  
 1. Luke 22, 7.  
 2. Tim. 4, 17.  
 3. Luc. 22, 36.  
 4. Luc. 22, 36.  
 5. Luke 22, 36.  
 6. Luc. 12, 12.  
 7. Luc. 12, 12.  
 8. Luc. 12, 12.  
 9. Luc. 12, 12.  
 10. Luc. 12, 12.  
 11. Luc. 12, 12.  
 12. Luc. 12, 12.  
 13. Luc. 12, 12.  
 14. Luc. 12, 12.  
 15. Luc. 12, 12.  
 16. Luc. 12, 12.  
 17. Luc. 12, 12.  
 18. Luc. 12, 12.  
 19. Luc. 12, 12.  
 20. Luc. 12, 12.  
 21. Luc. 12, 12.  
 22. Luc. 12, 12.  
 23. Luc. 12, 12.  
 24. Luc. 12, 12.  
 25. Luc. 12, 12.  
 26. Luc. 12, 12.  
 27. Luc. 12, 12.  
 28. Luc. 12, 12.  
 29. Luc. 12, 12.  
 30. Luc. 12, 12.  
 31. Luc. 12, 12.  
 32. Luc. 12, 12.  
 33. Luc. 12, 12.  
 34. Luc. 12, 12.  
 35. Luc. 12, 12.  
 36. Luc. 12, 12.  
 37. Luc. 12, 12.  
 38. Luc. 12, 12.  
 39. Luc. 12, 12.  
 40. Luc. 12, 12.  
 41. Luc. 12, 12.  
 42. Luc. 12, 12.  
 43. Luc. 12, 12.  
 44. Luc. 12, 12.  
 45. Luc. 12, 12.  
 46. Luc. 12, 12.  
 47. Luc. 12, 12.  
 48. Luc. 12, 12.  
 49. Luc. 12, 12.  
 50. Luc. 12, 12.



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Jeová Braga dos Santos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T314 Teologia, política e religião 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Jeová Braga dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-569-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.690210110>

1. Teologia. 2. Religião. 3. Política. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Santos, Jeová Braga dos (Organizador). IV. Título.

CDD 215

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO








Caros leitores, saudação.





Apresentamos a vocês a obra: “Teologia, política e religião 2”, cujos termos norteadores da temática nos conduzem a refletir sobre a dimensão coletiva da vida. Uma obra que traz o diálogo de pesquisadores de várias áreas do conhecimento, dos quais cito algumas: Ciências da (s) Religião (ões), Teologia, História, Educação, etc. Sistematizada em torno de 11 capítulos temáticos que alargam diálogos e atravessam conceitos que permeiam a trajetória do indivíduo. Esta obra promove o entrecruzamento da teologia-política-religião com temas de interesse público, perpassando pelos liames que sutilmente aparecem nas palavras-chave de cada capítulo, das quais pontuamos: Jesus Cristo; Bíblia; Cristianismo; Judaísmo; Espiritismo; Igrejas Neopentecostais; Mistério; Patriarcado; Diversidade Religiosa; Política; Tradições; Relacionamentos; Poder Midiático; Direitos; Hermenêutica de Gênero; Santidade; Separação entre outros. É uma obra, que atende a interesses dos mais variados públicos, podendo ser utilizada em ciclos dialógicos na educação básica, no ensino superior e na pós-graduação. Desejamos a todos você uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Jeová Braga dos Santos



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CIGANOS, RELIGIÃO, OBSERVAÇÕES E POLÍTICA NO BRASIL	
Erisvelton Sávio Silva de Melo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101101">https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101101</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A MENSAGEM DE JESUS CRISTO, AS ATITUDES DE BOLSONARO E AS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS	
Leonardo Rezende Meireles	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101102">https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101102</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
A SUBMISSÃO DO CORPO COMO CAMINHO DA SANTIDADE NO FRANCISCANISMO DO SÉCULO 13	
Claudinéia Cássia Genoveze Varotti	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101103">https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101103</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
A <i>REVUE SPIRITE</i> (1858-1869) LEITORES, COMUNIDADES DE LEITORES E O AUTOR KARDEC	
Larissa Camacho Carvalho	
Vinícius Lima Lousada	
Artur Cesar Isaia	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101104">https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101104</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
ACOLHIMENTO E ACONSELHAMENTO DE DIVORCIADOS, NO CONTEXTO CRISTÃO	
Mara Regina Nikitenko Jagmin	
Adolfo Antonio Hickmann	
Girlane Moura Hickmann	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101105">https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101105</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
JESUS E A MULHER SIRO-FENÍCIA (MC 7,24-30): UMA HERMENÊUTICA DE GÊNERO	
Aíla Luzia Pinheiro de Andrade	
Fernanda Lemos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101106">https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101106</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
O ENSINO RELIGIOSO E A FILOSOFIA PERSONALISTA DE EMMANUEL MOUNIER	
Wilson Pinto dos Santos Junior	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101107">https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101107</a>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
RELIGIÃO E GRUPOS TERAPÊUTICOS: DESCONSTRUINDO CONFLITOS, EXPLICANDO MITOS E PROPONDO UM DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO Marineide Felix de Queiroz Brito  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101108">https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101108</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>89</b>
O PODER MUDIÁTICO DAS RELIGIÕES: PODER E POLÍTICA NA PALMA DAS MÃOS Ronaldo Sales da Silva  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101109">https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101109</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
SOBERANIA E [I]LEGITIMIDADE DO PODER DESDE O PONTO DE VISTA DO PREÂMBULO À LEGISLAÇÃO DO ANTIGO ISRAEL Petterson Brey  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69021011010">https://doi.org/10.22533/at.ed.69021011010</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>119</b>
UM ESTUDO COMPARATIVO DE TEORIAS DO PROTOCRISTIANISMO E DA SEPARAÇÃO DE CAMINHOS ENTRE CRISTÃOS E JUDEUS Lucas Lima Martins Fridman  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69021011011">https://doi.org/10.22533/at.ed.69021011011</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>135</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>137</b>

## ACOLHIMENTO E ACONSELHAMENTO DE DIVORCIADOS, NO CONTEXTO CRISTÃO

*Data de aceite: 01/10/2021*

### **Mara Regina Nikitenko Jagmin**

Mestranda (FABAPAR). Linha de pesquisa: Teologia e Práxis Pastoral e Comunitária, Mestrado Profissional em Teologia, Faculdades Batista do Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/8754850613041453>

### **Adolfo Antonio Hickmann**

Doutor em Educação (UFPR). Linha de pesquisa: Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. Professor das Faculdades Batista do Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/3701624768937403>

### **Girlane Moura Hickmann**

Doutora em Educação (UFPR/KSU). Linha de pesquisa: Processos Psicológicos em Contextos Educacionais  
<http://lattes.cnpq.br/0341331785601118>

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta elementos que subsidiam as relações matrimoniais. Mais especificamente, o tema central das discussões propostas tem como enfoque o acolhimento e o aconselhamento de pessoas em situação de pós-divórcio no contexto cristão. A metodologia aplicada foi a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo, por meio de entrevista virtual semiestruturada. O quadro teórico foi desenvolvido por meio da interface entre Teologia, Psicologia e Antropologia. Os resultados mostram a eficácia dessa interface, além de possibilidades de ampliação dos estudos e do método aplicado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teologia. Cristianismo. Ministério. Relacionamento. Divórcio.

**ABSTRACT:** The present work presents elements that subsidize matrimonial relations. More specifically, it focuses on welcoming and counseling people in post-divorce situations in the Christian context. The methodology applied was a literature review and field research, by means of semi-structured virtual interviews. The theoretical framework was developed through an interface between Theology, Psychology and Anthropology. The results show the effectiveness of this interface, as well as possibilities of expanding the studies and the method applied.

**KEYWORDS:** Theology. Christianity. Ministry. Relationship. Divorce.

## 1 | APRESENTAÇÃO

A sociedade brasileira tem vivenciado inúmeras transformações. Uma delas envolve a questão da constituição familiar, em especial, no que tange ao aspecto dos relacionamentos conjugais. Nas últimas décadas, como se verificará neste trabalho, houve um aumento significativo no número de divórcios e, de maneira inversamente proporcional, uma queda no número de novos casamentos. Dentro das igrejas, em geral, o impacto desses dados também tem sido sentido.

O divórcio representa uma quebra de relações harmônicas. Desde a Antiguidade, esse fenômeno tem desafiado comunidades a

entender e tratar de diversas situações decorrentes dele. Na sociedade contemporânea, a abrangência do divórcio e seus efeitos, na vida das pessoas, gera continuamente uma demanda diversificada e atualizada de estudos e pesquisas.

Diante disso, o presente trabalho tem como tema o acolhimento de pessoas em situações de pós-divórcio e novo casamento, no contexto cristão. Considera-se o acolhimento e o aconselhamento como instrumentos de cuidado e de prevenção, com foco em relacionamentos saudáveis, alicerçados no conhecimento bíblico.

Para traçar o desenvolvimento do trabalho, tomou-se como base obras que discutem a questão da cosmovisão cristã e de outras cosmovisões (CARSON, 2015; NAUGLE, 2017; SIRE, 2018). Um breve aporte teórico sobre a Antropologia das religiões e valores cristãos (RAMPAZZO, 2014) também subsidiou as discussões teóricas e as ações empreendidas na comunidade.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O divórcio é um tema de longa data na humanidade. Desde o Antigo Testamento (Deuteronômio 24:1), há registros de discussões, do ponto de vista da cosmovisão teísta cristã<sup>1</sup>, em diversos momentos bíblicos. A Igreja tem sido desafiada a tratar de questões que, de antemão, revelam um cunho relacional, com Deus, em primeiro plano e, por consequência, com o cônjuge.

Com certeza, todas as pessoas que buscam os laços matrimoniais criam a expectativa de perenidade no relacionamento sentimental. Porém, muitos se esquecem de que há uma confluência de histórias de vida, de cultura, de valores e de cosmovisões. Não existe uma fórmula perfeita, do ponto de vista humano, sobre o que fazer para escolher o cônjuge ideal, o que ponderar, como prevenir possíveis conflitos, entre outras questões.

É parte da natureza humana o surgimento de conflitos, em todas as áreas da vida. Na relação conjugal, por múltiplos fatores, isso invariavelmente acaba acontecendo. Dentro de um contexto em que o pensamento pós-moderno é dominante, os casais, como mostram as estatísticas, optam pela dissolução da união conjugal. O rompimento dessa relação, conhecido como divórcio, gera diversas lacunas e problemas na vida das pessoas envolvidas, direta ou indiretamente.

A fim de buscar soluções para essa problemática, parte-se do pressuposto cristão da história da criação, queda, redenção e glorificação, cujo centro é o nascimento, a morte e a ressurreição nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Portanto, a perspectiva que direciona o presente estudo revela uma cosmovisão teísta cristã que dialoga com outras áreas do conhecimento em busca de soluções para problemas de relações humanas recorrentes.

No decorrer das discussões e estudos baseados na Teologia e Psicologia, foi

---

1 A cosmovisão teísta cristã se refere, mais precisamente, aos acontecimentos do NT (SIRE, 2018). Todavia, optou-se por manter o termo para todos os acontecimentos bíblicos, considerando o fato de que as Escrituras Sagradas apontam para a pessoa de Jesus.

possível refletir sobre as interfaces dessas duas grandes áreas do conhecimento, assim como de outras que se somam a elas. A temática do cuidado, em sentido amplo, mostrou sua complexidade, ao mesmo tempo que comprovou a eficácia dessas interações multifacetadas e complementares.

Do ponto de vista antropológico, o papel do conhecimento, nas diferentes áreas, contribui com essas relações de maneira harmônica e complementar. Condizente com a perspectiva bíblica, cada qual tem sua função e seu espaço de atuação. Assim, a Psicologia se enquadra nos conhecimentos científicos. A Teologia, por sua vez, tem como missão a integração entre fé e razão. (RAMPAZZO, 2014). Dessa forma, essas duas áreas do conhecimento mantêm entre si uma estreita relação.

Por isso, considera-se central responder à pergunta: **Como os conhecimentos teológicos (cosmovisão cristã) e psicológicos podem contribuir para relações matrimoniais harmônicas, no contexto cristão e na sociedade brasileira?**

## 2.1 Cosmovisões e conhecimento do outro

Antes de mais nada, é preciso expressar qual é o conceito de cosmovisão para os autores deste trabalho. Por isso, a definição mais afim é a seguinte:

Cosmovisão é o compromisso, a orientação fundamental do coração, que pode ser expresso em uma história ou um conjunto de pressupostos (suposições que podem ser verdadeiras, verdadeiras em parte ou de todo falsas) que mantemos (de forma consciente ou subconsciente, consistente ou inconsistente) sobre a constituição básica da realidade e que fornece o fundamento sobre o qual vivemos, nos movemos e existimos. (SIRE, 2018, p. 25).

A abrangência bíblica sobre o conceito de coração, envolve noções de sabedoria (Pv 2:10), emoção (Êx 4:14; Jo 14:1), desejo e vontade (1Cr 29:18), espiritualidade (At 8:21) e intelecto (Rm 1:21). “A cosmovisão, portanto, está situada no eu — a câmara central de operação de cada ser humano. É do coração que procedem todos os pensamentos e ações pessoais.” (SIRE, 2018, p. 26). Complementarmente, Naugle (2017) afirma que:

Inquestionavelmente, de todas as palavras que são cruciais para a antropologia bíblica, a palavra ‘coração’ é de longe a mais importante. O termo possui a nuance de ‘centralidade’, visto que é usada nas Escrituras para se referir literalmente à parte mais íntima das coisas, incluindo de uma árvore (2 Samuel 18:14), do mar (Êxodo 15:8; Salmos 46:2; Jonas 2.3), dos céus (Deuteronômio 4:11) e da terra (Mateus 12:40).

[...] A preponderância das passagens bíblicas, contudo, fala do ‘coração’ como o elemento central e definidor da pessoa humana. (NAUGLE, 2017, p. 332).

Este autor acrescenta ainda que o termo “coração” – do hebraico, *leb*, *lebab*: pulsação – é utilizado cerca de 855 vezes no Antigo Testamento (AT) como o que representa os aspectos essenciais de uma pessoa. “Por causa desse papel elementar e vital, conhecer

o coração de uma pessoa é conhecer a pessoa como ela realmente é. Ele é a imagem espelhada de um homem ou mulher, conforme Provérbios 27:19.” (NAUGLE, 2017, p. 332).

Segundo o autor, no Novo Testamento (NT), são encontradas 150 ou mais ocorrências do termo coração (*kardia*). Na visão de vários autores do NT indica que:

[...] o coração é o centro psíquico das afeições humanas (Mateus 22.37-39; João 14.1, 27; 2 Coríntios 2.4), a fonte da vida espiritual (Atos 8.21; Romanos 2.29; 2 Coríntios 3.3) e a sede do intelecto e da vontade (Romanos 1.21; 2 Coríntios 9.7; Hebreus 4.12). Jesus compartilha desse ponto de vista, ensinando que o coração é o núcleo espiritual da pessoa em torno do qual a vida orbita. (NAUGLE, 2017, p. 333).

Nesse contexto, Jesus apresenta a visão contrastante dos tesouros celestiais e terrenos. “[...] onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.” (Mateus 6:19-21; cf. Lucas 12:33-34). Disso decorrem todas as coisas, especialmente a maneira como os seres humanos conduzem seus relacionamentos, com Deus e com o próximo. O coração é, portanto, a sede dos pensamentos e oficina das ações dos seres humanos.

Porém, sem a comunhão e a obediência a Deus, o coração é o do insensato que, além de rejeitar a Deus, constrói para si deuses e ideias, a fim de satisfazer os desejos próprios (Romanos 1:21-25). Nessa linha, Calvino denunciou a substituição de Deus por sistemas de crenças alternativos e idolatria. (NAUGLE, 2017). Nesse processo, o homem reduziu a personalidade de Deus (deísmo), perdeu a noção da Sua existência (naturalismo) e declarou a Sua morte (pós-modernismo).

Além disso, o significado de pequenas histórias tem relação direta com a história maior da cosmovisão. Dessa forma, “Os pressupostos que expressam os compromissos de alguém podem ser verdadeiros, verdadeiros em parte ou de todo falsos.” (SIRE, 2018, p. 27). As coisas são de uma *forma*. Todavia, podem ocorrer equívocos em relação ao *como* elas são. Não há uma infinidade plástica da realidade. As coisas e a realidade são o que são, mas ainda assim há discordância, entre as pessoas, do que é a verdade.

Nessa linha, a ciência das pessoas sobre seus compromissos nem sempre é latente. Por isso, algumas vezes, as cosmovisões – individuais ou coletivas – apresentam inconsistências. Muitas vezes, pode ocorrer uma discrepância entre o que a pessoa pensa que é – em relação à cosmovisão – e o que ela realmente revela ser, por ações e palavras. Caso a pessoa queira se conhecer, mais profundamente, em relação à cosmovisão, deverá passar a observar, mais detidamente, as próprias ações e comportamentos. (SIRE, 2018).

A falta de compreensão dessas diferenças é um dos equívocos mais recorrentes das pessoas. No meio cristão, Timothy Keller, em “Ego transformado: a humildade que brota do evangelho e traz a verdadeira alegria” (KELLER, 2014), caracteriza o ego humano como: I) vazio (é oco e vazio no centro); II) dolorido (quando inchado, dói); III) atarefado (faz de tudo para ser notado); IV) frágil (quando desinfla, fica fragilizado). E qual é o remédio para isso? Keller (2014), usa o exemplo de Paulo.

O apóstolo mostrou aos coríntios que o Evangelho transformou a autopercepção e o funcionamento do ego dele: “No entanto, pouco me importa se sou julgado por vós, ou por qualquer tribunal humano; de fato, nem eu julgo a mim mesmo. Pois, embora eu esteja consciente de que não há nada contra mim, nem por isso me justifico, pois quem me julga é o Senhor.” (1 Coríntios 4:3-4).

O segredo desse pensamento é não se importar com o julgamento alheio, tampouco com o próprio julgamento sobre si mesmo. A verdadeira humildade vem somente de um lugar: do trono da Graça de Deus! O que verdadeiramente importa é a opinião de Deus a nosso respeito. A ordem é essa: o veredicto de Deus, de fato, garante o nosso desempenho – não o contrário! (KELLER, 2014).

Este tópico a importância de se conhecer a cosmovisão que guia nossos passos. Para isso, é preciso discernimento à luz das Escrituras. Para além dessa percepção, cabe a advertência aos que se propõem trabalhar em ministérios pastorais: “As conversões ao cristianismo, em especial entre os intelectuais do nosso tempo, são quase sempre acompanhadas de mudanças na cosmovisão, pois o pecado, de acordo com a Bíblia, conta com uma dimensão intelectual bem como moral, conforme Romanos 1:28.” (SIRE, 2018, p. 334). Essas reflexões confirmam a viabilidade do diálogo entre o intelecto (Psicologia) e a moral (Teologia). A seguir, serão apresentados tópicos sobre essas áreas.

## 2.2 Interfaces da psicologia e da teologia no cuidado de pessoas

Apesar de ser clara a necessidade de diálogo entre as áreas, muitos ainda persistem em manter-se distantes do conhecimento alheio. Atualmente, está em voga o termo preconceito. Contudo, o sentido precisa ser mais bem explorado. O fato de se temer o que não se conhece parte de um conceito pré-concebido que, muitas vezes, é fruto de crenças irracionais. Essa afirmação é corroborada pelos estudos da comunicação assertiva. Segundo esses estudos, as dificuldades em ouvir podem ser explicadas pelas bases valorativas que cada um adota para si.

Os valores e crenças são responsáveis pelo pensar e pelo agir do ser humano, influenciando diretamente a capacidade de escutar. Se resgatarmos o conceito da percepção, lembraremos que o ser humano expressa e interpreta mensagens baseado em paradigmas formados a partir de crenças e valores apreendidos nas experiências de vida. (MARTINS, 2017, p. 157).

Valores e crenças, portanto, permeiam as relações até mesmo no momento de uma importante decisão como a interação das áreas em questão. Ao mesmo tempo, podem impossibilitar a visão sistêmica de ganhos decorrentes do entrelaçamento de conhecimento teológico cristão ao conhecimento psicológico (DEL PRETTE A.; DEL PRETTE, Z., 2011).

Ademais, no processo de cura, debaixo do cuidado de Deus, o aconselhamento exige um cuidado com o modo de se expressar. Baker (2008), cita um dos casos de atendimento de um casal que encontrava dificuldades em expressar suas dificuldades e sentimentos. O

terapeuta explica que “O modo como falamos com alguém é tão importante quanto o que estamos tentando dizer.” (BAKER, 2008, p. 25). Pelo direcionamento das palavras certas, ele ajudou o casal a expor mutuamente suas verdadeiras necessidades.

De modo semelhante, outro pastor e psicólogo (CHAPMAN, 2015), experiente no aconselhamento de casais, ilustra mais um exemplo da eficácia da interface entre as duas áreas. No livro “As 5 linguagens do amor”, ao tratar justamente sobre o divórcio e suas causas, comenta sobre o a paixão, como de fato ocorre e amor que une razão e emoção.

Outro elemento importante são as paixões humanas. Elas são o fogo que, ao mesmo tempo, constrói e destrói, se não for direcionado para o verdadeiro amor. Isso remete a quem é o ser humano. Crabb (1985) Assim o define: “[...] ser pessoal, que anseia profundamente; ser racional, que pensa; ser volitivo, que escolhe e um ser emocional, que sente”. (p. 108). Para esse autor, as pessoas saudáveis mentalmente buscam a Deus com constância e, por isso, sentem o toque de Deus em suas vidas e a plenitude desse relacionamento

E qual é a solução para o desequilíbrio das paixões? A Bíblia já ensina: é o **perdão** e a **reconciliação**. (Efésios 4:1-6, 32; Mateus 5:23-24; 6:14-19; 18:21-35; Lucas 11:4). Consequentemente, o perdoar e o sentir-se perdoado é parte do processo de cura interior. (Provérbios 10:12; 17:9; 1 Pedro 4:8). Sobre o perdão, Morris acrescenta que: “[...] a fé e o arrependimento não devem ser reputados coisas meritórias, mediante as quais merecemos o perdão. Pelo contrário, são os meios pelos quais nos apropriamos da graça de Deus”. (MORRIS, 1998, p. 1268).

Em termos práticos, isso equivale a dizer que o perdão é concedido, não por ser meritório, mas porque é um processo de restauração divino. Isso remete à ideia central da cosmovisão cristã. As possibilidades de desordem humana são imensas, de tal forma que, ao exemplo do livro “Homens em desordem da Bíblia” (SAMPLES T.; SAMPLES D., 2019), é possível entender que esse é um desafio constante nas relações interpessoais e matrimoniais.

Ao citar os exemplos de desordem desses homens, no capítulo 8 dessa obra, os autores (mais um casal trabalhando em prol de casais, na perspectiva cristã) descrevem o perfil de Davi: um pai falho. Mas por que ele falhou? Os holofotes normalmente se voltam para o episódio do pecado, da falha, da queda. Poucos procuram as raízes do problema. Os autores então retomam os aspectos da infância de David que contribuíram para o perfil de pai que ele desempenhou.

“Frequentemente, homens em desordem produzem filhos em desordem.” (SAMPLES T.; SAMPLES D., 2019, p. 150). A partir do capítulo 6 de 1 Samuel, pode-se ter uma ideia de quem era Davi para Jessé, seu pai. Independentemente das circunstâncias que levaram seu pai a não incluir seu filho mais novo na apresentação a Samuel, os autores comentam: “Se Davi foi deixado de fora de um evento tão importante quanto o convite de Samuel a Jessé e seus filhos, de que outros eventos menos importantes ele poderia também ser



excluído?” (SAMPLES T.; SAMPLES D., 2019, p. 152).

Dos pontos aqui discutidos, é possível visualizar o processo de acolhimento, aconselhamento e de cura interior de casais, tendo como aporte os conhecimentos teológicos e psicológicos. (SOUZA, 2020). Nesse sentido, concordamos com a tese de Hurding (1995, p. 26), segundo a qual a Teologia, na luta pela condição humana, tem uma “psicologia propriamente dita”. Algo que lhe é próprio e peculiar, no aconselhamento de pessoas. A complexidade e a diversidade humana, portanto, precisam ser analisadas à luz da Palavra Deus. Esse é o caminho para quem se propõe a fazer um trabalho sério diante dos desafios do divórcio contemporâneo.

## **2.3 O divórcio e suas consequências**

A família é projeto de Deus. O casamento nasce com muitas expectativas. No entanto, ao surgirem conflitos na relação conjugal, muitos casais rompem a união matrimonial. Esse é tema social, desde as leis do Pentateuco até os dias atuais.

### *2.3.1 Dados estatísticos sobre relações matrimoniais e divórcio*

Sobre as estatísticas mais recentes, o IBGE (2014) publicou os índices de nupcialidade e de divórcio, nos últimos anos, no Brasil. Os dados revelam o que era de se esperar: os índices de nupcialidade evidenciam uma tendência descendente, enquanto os índices de divórcios, lamentavelmente, revelam a curva ascendente. O número de divórcios concedidos, em 1984, saltou de 30.847 para 341.181, em 2014. Se for considerado apenas o intervalo de 2004 a 2014, o aumento foi de 161,4%.

### *2.3.2 Causas do divórcio*

O fato de cada cônjuge portar sua própria maneira de enxergar a vida e ter a própria forma de pensar acarreta, muitas vezes, divergências e conflitos. Isto faz crer que não existem casamentos perfeitos, já que em todos eles estarão presentes os desajustes, os desentendimentos, as tensões e os conflitos. (LOPES, 2005).

O encantamento inicial da vida a dois vai se desfazendo com o passar do tempo, e os defeitos e falhas pessoais, até então desconhecidos, vão surgindo e sendo apontados, ocasionando as surpresas e decepções. Quando o romantismo se esgota, os traços da personalidade de cada cônjuge são revelados, e muitos deles, que anteriormente não eram levados em consideração, passam a ser vistos como desagradáveis, inoportunos e merecedores de repressão. (MATARAZZO, 2003).

No meio cristão, alguns casais apenas se toleram. Mantêm um casamento anulado, vivendo sob o mesmo teto por convivência social. Ao mesmo tempo, as buscam vivências amorosas. Nesse processo, muitos matrimônios estão envolvidos em decepções. Os cônjuges já perderam a capacidade de satisfazer as expectativas do outro. Buscam então reconstruir

a vida com novos companheiros. (JUNGHANS, 2001).

No entanto, a crise não surge do nada; ela já existia, advinda de conflitos que não foram levados em consideração em épocas anteriores, pois as situações incômodas quase sempre são proteladas, e, como um machucado que não foi tratado há tempo, infecciona e causa intensa dor. (RODOVALHO, 2014).

Segundo Collins (2004), o divórcio pode ocorrer quando, no casamento, existe infidelidade sexual, atitudes imaturas, estresse persistente, violência física e verbal. Há várias razões que contribuem para o desentendimento conjugal e o divórcio. Entre as quais: falhas na comunicação, tensões interpessoais, e questões ligadas ao relacionamento sexual

No contexto evangélico, somam-se também as dificuldades relacionadas à prática pastoral e à deficiência na preparação da liderança eclesiástica. Esses motivos podem deteriorar o relacionamento conjugal e atingir a liderança evangélica. (KEMP, 2006). Diante disso, de maneira complementar aos conhecimentos até aqui expostos, pensou-se em uma pesquisa de campo, conforme descrito a seguir.

### 3 I PESQUISA SOBRE O DIVÓRCIO À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

A partir das ideias aqui expostas, foi empreendida uma breve pesquisa, a fim de pensar em possibilidades para o trabalho com casais cristãos. Devido à situação atual da COVID-19, a pesquisa foi feita virtualmente.

#### 3.1 Procedimentos e cuidados éticos

Foi elaborado um formulário de pesquisa, no estilo de entrevista semiestruturada, que foi enviado, via Google forms, às pessoas que compõem o ministério de casais de uma igreja evangélica. Foram tomados os cuidados éticos, conforme dispõem as Resoluções 466/2012<sup>2</sup> e 510/2016<sup>3</sup>, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para pesquisa com seres humanos. Após a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os número total de participantes foi de 63 (65% esposas, 35% maridos). A seguir, serão mostrados os resultados referentes às duas perguntas dissertativas da pesquisa.

#### 3.2 Resultados da pesquisa virtual

São apresentadas duas figuras de nuvem de palavras, sobre as quais são feitos os comentários a seguir. A FIGURA 1 corresponde às respostas sobre a pergunta: **O que significam os termos “amar” e “coração”, de acordo com a Bíblia?**

Para os respondentes, o coração é entendido, em geral, como o lugar no qual Deus atua, assim como é o centro de decisões, sentimentos, de compromisso consigo mesmo e com o próximo. A palavra “lugar” foi ressaltada em termos de correlação com outros

2 BRASIL, 2013. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1, p. 59.

3 BRASIL, 2016. Publicada no DOU nº 98 – terça-feira, 24 de maio de 2016 – Seção 1, p. 44-46.

elementos. O amor é diretamente ligado ao coração e revela as decisões a comunhão o Deus manifesto nos participantes.

A significância desse termo revela que a palavra exerce papel fundamental nessas relações. Esse resultado remete às ideias do amor, conforme brevemente exposto neste trabalho (CHAPMAN, 2015), ao mesmo tempo em que extrapolam essas ideias para um amor que “[...] lança fora o medo.” (1 João 4:18).



FIGURA 1 – SIGNIFICADO DE AMAR E CORAÇÃO.

Fonte: os autores (2021).<sup>4</sup>

Além disso, a análise estatística mostrou que os termos mais significantes (relevância estatística) são: amor (0,992); Deus (0,681); uns aos outros (0,500) e Mateus 5:8 (0,500). É importante dizer que o termo amor somente foi contado nas respostas, quando usado como consequência (não como simples repetições dos respondentes). Portanto, esses dados foram tratados cuidadosamente, antes de serem analisados.

Na sequência, apresenta-se a FIGURA 2, que corresponde à pergunta: **Por que cuidar do casamento é importante?**

<sup>4</sup> As nuvens de palavras foram geradas a partir do site: <https://monkeylearn.com/word-cloud/result>. Todavia, a depuração (tratamento) dos dados foi feita pela autora do presente trabalho.



FIGURA 2 – IMPORTÂNCIA DO CUIDADO NO CASAMENTO.

Fonte: os autores (2021).

A causa ou a explicação maior (conjunção “porque”) está na comunhão com Deus, no plano dele, no valor das atitudes, na instrução que é recebida dele. O termo “não” aparece em sentido de orientação bíblica (Ex.: não fazer o mal, segundo ensina Deus). O casamento é também considerado como algo “instituído por Deus”, uma instituição sagrada. Daí decorre o cuidado, o valor, o respeito, o tesouro – elementos decorrentes da presença de Deus no matrimônio.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos elementos de discussão, foi possível delinear possibilidades para a pesquisa empreendida. A reflexão sobre as interfaces dos conhecimentos de: Teologia, Psicologia, Antropologia, estudos sobre a cosmovisão cristã e demais cosmovisões permitiu uma visão sistêmica sobre as reais necessidades humanas no contexto contemporâneo, considerando o foco de atuação ministerial cristã que se depara com as situações de divórcio e de novos casamentos.

Os resultados deste exercício de pesquisa mostraram que os mesmos elementos estudados na parte teórica foram evidenciados nas respostas dos participantes. No campo das relações matrimoniais, o lugar do amor de Deus está claro para os participantes, assim como a relação entre a pureza de coração (Mateus 5:8) e o relacionamento com Deus. Isso mostra que há uma abertura desses cônjuges para o desenvolvimento ministerial de acolhimento e aconselhamento sobre as questões relacionais do matrimônio.

Há também uma compreensão do grupo respondente sobre a instituição matrimonial, sua manutenção e cuidado, conforme entende-se que o casamento é projeto de Deus e base para toda vida saudável e próspera aos olhos do nosso Pai celestial. Essa compreensão permite vislumbrar novas possibilidades de estudos e de desenvolvimento de formas de acolhimento e de prevenção ao divórcio, por meio do estudo da Bíblia e da interface com outras áreas do conhecimento, como foi abordado neste material.

## REFERÊNCIAS

BAKER, Mark. W. **Como Deus cura a dor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

CARSON, D. A. **A Verdade**: como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno. São Paulo: Vida Nova, 2015.

CHAPMAN, Gary. **As 5 linguagens do amor**. 3. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

CRABB JR, Lawrence J. **Aconselhamento bíblico efetivo**: um modelo para ajudar cristãos que se importam a tornarem-se conselheiros capacitados. Brasília, DF: Refúgio Editora, 1985.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Habilidades sociais**: o modelo de Jesus. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

HURDING, Roger. **A árvore da cura**: modelos de aconselhamento e de psicoterapia. São Paulo: Vida Nova, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas do Registro Civil. **Estat. Reg. civ.**, Rio de Janeiro, v. 41, p. 1- 82, 2014. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc\\_2014\\_v41.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc_2014_v41.pdf)> Acesso em: 18 dez. 2020.

JUNGHANS, Helmar. **Temas da teologia de Lutero**. Tradução de Ilson Kayser, Ricardo W. Rieth, Luis M. Sander, Letícia Schach. São Leopoldo: Sinodal: IEPG, 2001

KELLER, Timothy. **Ego transformado**: a humildade que brota do evangelho e traz a verdadeira alegria. São Paulo: Vida Nova, 2014.

KEMP, Jaime. **Pastores em perigo**. São Paulo: Hagnos, 2006.

LOPES, Hernandes Dias. **Casamento, divórcio e novo casamento**. São Paulo: Hagnos, 2005.

MARTINS, Vera. **Seja Assertivo!** Como conseguir mais autoconfiança e firmeza na sua vida profissional e pessoal. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

MATARAZZO, Maria Helena. **Nós dois**: as várias formas de amar. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MORRIS, Leon. Perdão. In: DOUGLAS, J. D (Ed.). **O novo dicionário da Bíblia**. 2. ed. São Paulo, Vida Nova, 1998, p. 1268.

NAUGLE, David. **Cosmovisão**: a história de um conceito. Brasília: Monergismo, Edição do Kindle, 2017.

RAMPAZZO, Lino. **Antropologia, religião e valores cristãos**. São Paulo: Loyola, 2014.

RODOVALHO, Robson. **Crises**: como vencê-las na família, nos negócios, nas finanças e no ministério. Brasília: Sara Brasil, 2014.

SAMPLES, Tina; SAMPLES, Dave. **Homens em desordem da Bíblia**: vendo os homens de sua vida pelos olhos de Deus. Curitiba: Publicações Pão Diário, 2019.

SIRE, James R. Por que se deve crer em algo? In: CARSON, D. A. **A Verdade**: como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 105-114.

SIRE, James R. **O universo ao lado**: um catálogo básico sobre cosmovisão. 5ª edição expandida e revisada. Brasília: Monergismo, 2018.

SOUZA, Edilson Soares de. Aproximações entre teologia cristã e psicologia: o ambiente acadêmico como espaço de diálogo entre religião e ciência. **Via Teológica**, v. 21, p. 191-218, 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### B

Bíblia 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 55, 56, 58, 61, 62, 69, 93, 106, 107, 108, 109, 115, 132

### C

Ciganos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Cristianismo 16, 17, 25, 26, 28, 51, 55, 63, 64, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

### D

Direitos 1, 5, 7, 8, 11, 20, 22, 23, 24, 29, 73, 75, 77, 78, 84, 85, 88, 92, 95, 97

Diversidade religiosa 23, 81, 82, 84, 86, 87

### E

Educação 15, 27, 38, 39, 49, 51, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 135, 136

Emmanuel Mounier 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80

### G

Grupos terapêuticos 81, 82, 84, 85, 86, 87

### H

Hermenêutica de gênero 63, 64, 67, 68, 69

História do espiritismo 38

História do livro espírita 38

### I

Igrejas neopentecostais 15, 16, 25, 26, 27, 28, 29

Imprensa Espírita 38, 40

### J

Jesus Cristo 15, 16, 17, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 33, 52

Judaísmo 16, 23, 65, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 134

### L

Laicidade a brasileira 89

Legitimidade do poder 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115

## **M**

Ministério 8, 10, 17, 21, 24, 51, 58, 62, 65, 95, 99, 103

## **P**

Patriarcado 63, 69

Personalismo 70, 71, 72, 73, 79

Poder midiático 89

Política 1, 2, 4, 10, 11, 14, 15, 24, 25, 28, 69, 72, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 113, 116, 123, 134

Protocristianismo 119, 120, 121, 127, 129, 130, 133, 134

## **R**

Relacionamento 51, 52, 56, 58, 60

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 50, 62, 69, 73, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 101, 103, 104, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 135, 136

Religião e política 89, 93, 104

Representação 1, 2, 3, 11, 13, 69, 81, 96, 109, 122, 124, 135

## **S**

Santidade 30, 35, 36

Separação 84, 90, 91, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131

Soberania 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114

## **T**

Teologia 29, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 69, 70, 115, 116, 120, 126, 131, 132, 134, 135, 136

Tradições 3, 78, 91, 107, 113, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 133



# TEOLOGIA,

# POLÍTICA &

# RELIGIÃO

2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Matthew is called.

Sr. MATTHEW, 9.

Jairus' daughter raised.

Anno DOMINI 21.  
4 And Jesus knowing their thoughts said, Wherefore think ye evil in your hearts?  
5 For whether is easier, to say, Thy sins be forgiven thee; or to say, Arise, and walk?  
6 But that ye may know that the Son of man hath power on earth to forgive sins, (then saith he to the sick of the palsy,) Arise, take up thy bed, and go into thine house.  
7 And he arose, and departed to his house.  
8 But when the multitudes saw it, they marvelled, and glorified God, which had given such power unto men.  
9 And as Jesus passed forth from thence, he saw a man, named Matthew, sitting at the receipt of customs; and he saith unto him, Follow me. And he arose, and followed him.  
10 And it came to pass, as Jesus went forth, he saw a certain

30 ¶ And, behold, a woman, which was diseased with an issue of blood twelve years, came behind him, and touched the hem of his garment:  
31 For she said within herself, If I may but touch his garment, I shall be whole.  
32 But Jesus turned him about, and when he saw her, he said, Daughter, be of good comfort; thy faith hath made thee whole. And the woman was made whole from that hour.  
33 And when Jesus came into the ruler's house, and saw the minstrel's and the people making a noise,  
34 He said unto them, Give place: for the maid is not dead, but sleepeth. And they laughed him to scorn.  
35 But when the people were put forth, he went in, and took her by the hand, and the maid arose.  
36 ¶ And the name hereof went

Anno DOMINI 21.  
1. 21.  
2. 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19.  
3. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50.

Christ smiteth out

Sr. MATTHEW, 10.

his twelve apostles.

CHAPTER 10.  
1 Christ smiteth out his twelve apostles, calling them with power to do miracles, I spurneth their charge, teacheth them, I sayeth forth their apostolic persecutions; I send promisseth a blessing to those that receive them.  
2 ¶ Now the names of the twelve apostles are these: The first, Simon, who is called Peter, and Andrew his brother; James the son of Zebedee, and John his brother;  
3 Philip, and Bartholomew; Thomas, and Matthew the publican; James the son of Alphaeus, and Lebbeus, whose surname was Judas;  
4 Simon the Cananite, and Judas Iscariot, who also betrayed him.  
5 These twelve Jesus sent forth, and commanded them, saying, Go ye into all the world, and preach the Gospel to every creature.  
6 ¶ And when they were departed, they came into a certain city, and entered into a certain house, and sat at table.  
7 ¶ And one of the twelve, who had betrayed him, went with them, and sat at table with them.  
8 ¶ And when he had eaten and drunk, he said unto Jesus, My lord, as thou knowest, I have betrayed thee, and have slain the righteous.  
9 ¶ Jesus answered and said unto him, Verily I say unto thee, Whosoever confesseth me before men, I will confess him before my Father which is in heaven.  
10 ¶ Whosoever denieth me before men, I will deny him before my Father which is in heaven.  
11 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
12 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
13 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
14 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
15 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
16 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
17 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
18 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
19 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
20 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
21 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
22 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
23 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
24 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
25 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
26 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
27 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
28 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
29 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
30 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
31 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
32 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
33 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
34 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
35 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
36 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
37 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
38 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
39 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
40 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
41 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
42 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
43 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
44 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
45 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
46 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
47 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
48 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
49 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.  
50 ¶ Whosoever receiveth one of these my brethren which are here named, and drinketh of the cup, shall have his part in the Kingdom of heaven.

TEOLOGIA,

POLÍTICA  
&

RELIGIÃO

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



@atenaeditora



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Matthews is called.

St. MATTHEW, 9.

Jairus' daughter raised.

1 said within themselves, This man blasphemeth.  
4 And Jesus knowing their thoughts said, Wherefore think ye evil in your hearts?  
5 For whether is easier, to say, Thy sins be forgiven thee; or to say, Arise, and walk?

6 But that ye may know that the Son of man hath power on earth to forgive sins, (then saith he to the sick of the palsy,) Arise, take up thy bed, and go unto thine house.

7 And he arose, and departed to his house.  
8 But when the multitudes saw it, they marvelled, and glorified God, which had given such power unto men.

9 ¶ And as Jesus passed forth from thence, he saw a man, named Matthew, sitting at the receipt of customs; and he saith unto him, Follow me. And he arose, and followed him.

10 ¶ And it came to pass, as Jesus was sitting, a certain

30 ¶ And, behold, a woman, which was diseased with an issue of blood twelve years, came behind him, and touched the hem of his garment:

31 For she said within herself, If I may but touch his garment, I shall be whole.

32 But Jesus turned him about, and when he saw her, he said, Daughter, be of good comfort; thy faith hath made thee whole. And the woman was made whole from that hour.

22 And when Jesus came into the ruler's house, and saw the minstrels and the people making a noise,  
24 He said unto them, Give place; for the maid is not dead, but sleepeth. And they laughed him to scorn.

23 But when the people were put forth, he went in, and took her by the hand, and the maid arose.  
25 ¶ The fame hereof went

30 And ¶ the fame hereof went

Anno DOMINI

21.

1780.

1781.

1782.

1783.

1784.

1785.

1786.

1787.

1788.

1789.

1790.

1791.

Christ smeth out

St. MATTHEW, 10.

his twelve apostles.

Anno DOMINI

21.

1780.

1781.

1782.

1783.

1784.

1785.

1786.

1787.

1788.

1789.

1790.

1791.

CHAPTER 10.

1 Christ smeth out his twelve apostles, calling them with power to do miracles, to preach their charge, to teach them, to say forth their spiritual persecutions; 40 and promitteth a blessing to those that receive them.

AND when he had called unto him his twelve disciples, he gave them power to cast their name, and to heal all manner of sickness, and all manner of disease.

2 Now the names of the twelve apostles are these: The first, Simon, who is called Peter, and Andrew his brother; James the son of Zebedee, and John his brother;

3 Philip, and Bartholomew; Thomas, and Matthew the publican; James the son of Alphaeus, and Lebbaeus, whose surname was Thaddeus;

4 Simon the Canaanite, and Judas Iscariot, who also betrayed him.

5 ¶ These twelve Jesus sent forth, and commanded them, saying, Go ye into all the world, and preach the gospel to every creature.

6 ¶ Whosoever shall receive one of these little children, and shall smite him, he shall smite me, who am the Son of man.

7 ¶ But whosoever shall receive one of these little children, and shall smite him, he shall smite me, who am the Son of man.

8 ¶ Verily I say unto you, Whosoever shall receive one of these little children, and shall smite him, he shall smite me, who am the Son of man.

9 ¶ Verily I say unto you, Whosoever shall receive one of these little children, and shall smite him, he shall smite me, who am the Son of man.

Anno DOMINI

21.

1780.

1781.

1782.

1783.

1784.

1785.

1786.

1787.

1788.

1789.

1790.

1791.

10 ¶ Verily I say unto you, Whosoever shall receive one of these little children, and shall smite him, he shall smite me, who am the Son of man.

11 ¶ Verily I say unto you, Whosoever shall receive one of these little children, and shall smite him, he shall smite me, who am the Son of man.

12 ¶ Verily I say unto you, Whosoever shall receive one of these little children, and shall smite him, he shall smite me, who am the Son of man.

13 ¶ Verily I say unto you, Whosoever shall receive one of these little children, and shall smite him, he shall smite me, who am the Son of man.

14 ¶ Verily I say unto you, Whosoever shall receive one of these little children, and shall smite him, he shall smite me, who am the Son of man.

15 ¶ Verily I say unto you, Whosoever shall receive one of these little children, and shall smite him, he shall smite me, who am the Son of man.